

# Neurofitoterapia



Neurofitoterapia é um [neologismo](#) técnico que reúne três radicais etimológicos: Neuro — do grego *neûron* (νεῦρον), que significa “nervo” ou “sistema nervoso”. Fito — do grego *phytón* (φυτόν), que significa “planta”. Terapia — do grego *therapeía* (θεραπεία), que significa “tratamento” ou “cura”. Em uma tradução livre e literal, Neurofitoterapia significa: “Tratamento do sistema nervoso por meio de plantas”[\[1\]](#)

No entanto, seu uso contemporâneo vai além da etimologia. A Neurofitoterapia é uma abordagem científica e integrativa que estuda e aplica os efeitos terapêuticos das substâncias bioativas de origem vegetal no [sistema nervoso central](#) e periférico, com foco em prevenção, regulação e recuperação de funções mentais, emocionais e cognitivas.[\[2\]](#)

Como prática clínica, a Neurofitoterapia:

- Se fundamenta nas interações entre compostos naturais e neurotransmissores como serotonina, dopamina, [GABA](#) e acetilcolina.
- Usa evidências da neurociência, fitoterapia tradicional, [bioquímica](#) de plantas medicinais e da psicoterapia integrativa.
- É aplicada como forma de suporte ou alternativa a tratamentos farmacológicos em transtornos como ansiedade, depressão, [TDAH](#), burnout, insônia e disfunções cognitivas leves a moderadas.

Embora o uso de plantas medicinais no cuidado à saúde mental seja milenar, não havia até então um termo técnico que nomeasse, delimitasse e sistematizasse essa prática com foco neurológico. Assim, “Neurofitoterapia” surge como um conceito cientificamente orientado.[\[3\]](#)

# História da Neurofitoterapia

A prática de utilizar plantas para tratar distúrbios mentais e emocionais é tão antiga quanto a própria história da medicina. Registros milenares de civilizações como a egípcia, indiana, grega e chinesa já documentavam o uso de ervas para aliviar angústias da alma, perturbações do sono, melancolia e comportamentos desregulados.[4]

Antiguidade: as origens do cuidado mente-natureza

- No [Egito](#) Antigo, o uso de lótus-azul (*Nymphaea caerulea*) era comum em rituais de introspecção e estados alterados de consciência.
- Na medicina ayurvédica, plantas como ashwagandha e brahmi eram prescritas para equilibrar o sistema nervoso e restaurar a clareza mental.
- [Hipócrates](#) e Galeno, na tradição greco-romana, já recomendavam infusões de ervas como [valeriana](#) e [passiflora](#) para estados de agitação mental.

Da tradição ao método científico: o surgimento da fitoterapia

Com o avanço da ciência moderna, os séculos XVII ao XIX testemunharam uma mudança de paradigma: da medicina empírica para a medicina baseada em evidências. Os princípios ativos de plantas começaram a ser isolados, purificados e estudados em laboratório, dando origem à farmacognosia e, posteriormente, à [fitoterapiacientífica](#). [5]

- O século XX trouxe uma crescente validação dos efeitos neuroativos de diversas espécies vegetais.
- Compostos como hipericina (*Hypericum perforatum*), l-teanina (*Camellia sinensis*), ácido rosmarínico (*Melissa officinalis*) e canabidiol (*Cannabis sativa*) ganharam espaço em pesquisas sobre transtornos mentais.

A ascensão da Neurociência e o vazio conceitual

A [neurociência](#) como campo [autônomo](#) emergiu com força no pós-guerra, unificando neurologia, psicologia, farmacologia e biologia molecular. Contudo, apesar do avanço no entendimento do cérebro, a interface entre substâncias vegetais e neurofisiologia permaneceu muitas vezes fragmentada ou marginalizada, vista como alternativa ou complementar.[6]

Faltava uma síntese conceitual e prática: uma ciência aplicada que articulasse, com rigor, a biologia vegetal, a [farmacologia](#) de extratos naturais e os mecanismos cerebrais associados à saúde mental.

## Oficialização do termo “Neurofitoterapia”

Em junho de 2025, o termo Neurofitoterapia foi formalmente apresentado ao público por meio do lançamento do livro Neurofitoterapia Clínica, escrito por **Caio Casimiro de Queiroz Silva** e propõe uma abordagem transdisciplinar que integra conhecimentos das neurociências com o uso terapêutico de compostos vegetais.<sup>[7]</sup>

A Neurofitoterapia é definida, nesse contexto, como o campo voltado ao estudo e aplicação clínica de substâncias derivadas de plantas com efeitos sobre o sistema nervoso humano, com base em princípios éticos e respaldados por evidências científicas.<sup>[1]</sup>

Além da obra editorial, foi também publicado o Manifesto da Neurofitoterapia, disponibilizado gratuitamente em plataformas digitais como o Scribd. O documento busca apresentar os fundamentos, diretrizes e objetivos desse campo de atuação, contribuindo para seu reconhecimento entre profissionais das áreas de saúde, neurociência e terapias integrativas.<sup>[1]</sup>

## Principais características da Neurofitoterapia

Comparativo: **Psicofarmacologia** × **Fitoterapia Tradicional** × Neurofitoterapia Clínica

Critério	Psicofarmacologia	Fitoterapia Tradicional	Neurofitoterapia Clínica
Definição	Estudo dos efeitos dos fármacos sintéticos sobre o comportamento e as funções mentais.	Uso tradicional de plantas medicinais para tratar diversas condições, com foco holístico.	Estudo e aplicação de compostos vegetais com efeitos sobre o sistema nervoso, integrando neurociência e práticas clínicas.
Base científica	Neurociência, farmacologia molecular e psiquiatria.	Saber empírico e ancestral, com base etnobotânica.	Fundada em evidências científicas, neurociência aplicada e validação clínica.
Substâncias utilizadas	Fármacos sintéticos (antidepressivos, ansiolíticos etc.).	Plantas medicinais integrais ou em extratos.	Compostos vegetais específicos com ação neuromoduladora.
Aproximação com o paciente	Médica e psiquiátrica, baseada em diagnóstico e prescrição.	Terapêutica integrativa, focada na harmonia corpo-mente.	Clínica integrativa com análise funcional do SNC e protocolos personalizados.
Foco principal	Transtornos mentais diagnosticados (DSM, CID).	Equilíbrio geral, prevenção e bem-estar.	Disfunções cognitivas, emocionais e neurocomportamentais com foco clínico.
Profissionais que atuam	Psiquiatras, neurologistas, farmacêuticos.	Terapeutas integrativos, naturopatas, profissionais de saúde natural.	Neurocientistas clínicos, terapeutas integrativos, neuropsicólogos e equipe transdisciplinar.
Tempo de consolidação	Consolidada desde o século XX.	Milenar, com raízes em diversas culturas.	Emergente, sistematizada e formalizada a partir de 2025.
Modelo de intervenção	Protocolar e farmacológico, com foco na supressão de sintomas.	Holístico, com foco em reequilíbrio energético e funcional.	Integrativo e neurofuncional, com protocolos personalizados e base em evidências.

# Tipos de Neurofitoterapicos

## Medicamento Fitoterápico

- Definição (ANVISA, RDC 26/2014): Produto obtido exclusivamente de matérias-primas vegetais, com eficácia e segurança comprovadas por estudos clínicos e padrões de controle farmacêutico.
- Registro: Obrigatório na ANVISA como medicamento (categoria específica).
- Exemplo: Extrato seco padronizado de Ginkgo biloba com posologia e indicação terapêutica precisa.
- Utilização: Transtornos leves, ansiedade, insônia, distúrbios circulatórios, entre outros.

- Regulamentação: Rigorosa. É necessário estudo toxicológico, farmacodinâmico e farmacocinético.

## Produto Tradicional Fitoterápico (PTF)

- Definição (RDC 26/2014): Fitoterápico com uso tradicional e reconhecido, com comprovação de uso seguro por no mínimo 30 anos, inclusive no Brasil.
- Registro: É dispensado de comprovação de eficácia clínica, desde que siga monografias da ANVISA ou da Farmacopeia Brasileira.
- Exemplo: Tintura de Passiflora incarnata usada para ansiedade leve.
- Utilização: Autocuidado, leve modulação de sintomas, sempre com base na sabedoria popular.

## Suplemento Alimentar (no caso de bioativos a partir de plantas)

- Definição (RDC 243/2018): Produto destinado a suplementar a alimentação com nutrientes (vitaminas, minerais, aminoácidos, enzimas, probióticos, substâncias bioativas).
- Registro: Não é medicamento; segue notificação simplificada à ANVISA.
- Exemplo: Suplemento de magnésio com cúrcuma para função cognitiva.
- Utilização: Manutenção da saúde, não tem alegação terapêutica.
- Limite: É proibido afirmar que trata, cura ou previne doenças.

## Nootrópicos (no caso de bioativos a partir de plantas)

- Definição (uso internacional): Substâncias naturais ou sintéticas que melhoram funções cognitivas, como memória, foco, aprendizado e atenção.
- Regulação no Brasil: Não há uma categoria oficial na ANVISA chamada “nootrópico” — produtos podem se enquadrar como suplementos, fitoterápicos ou medicamentos conforme a substância.
- Exemplo: Cafeína, L-teanina, Bacopa monnieri, Rhodiola rosea.
- Atenção: Muitos “nootrópicos” comercializados na internet não têm autorização legal ou segurança comprovada no Brasil.

## Chás Medicinais

- Definição (ANVISA e Farmacopeia Brasileira): Preparações aquosas feitas a partir de partes vegetais, com uso tradicional popular.
- Registro: Não é necessário, desde que vendidos a granel ou preparados em casa.
- Exemplo: Chá de camomila para insônia leve.

- Utilização: Alívio de sintomas leves, cuidado cotidiano, com menor concentração dos princípios ativos.
- Atenção: Podem interagir com medicamentos e não substituem tratamento clínico.

Categoria	Registro ANVISA	Comprovação Científica	Uso Principal	Exemplo
Medicamento Fitoterápico	Sim	Obrigatória	Tratamento clínico	Ginkgo biloba em extrato seco
Produto Tradicional Fitoterápico (PTF)	Sim (simplificado)	Uso tradicional (>30 anos)	Autocuidado	Tintura de passiflora
Suplemento Alimentar	Notificação	Dados de segurança	Nutrição e manutenção da saúde	Cúrcuma com pimenta preta
Nootrópico (não oficial)	Variável	Parcial/experimental	Estímulo cognitivo	L-teanina, Bacopa monnieri
Chá medicinal	Dispensado	Uso popular	Sintomas leves e cotidianos	Chá de camomila

## Referencias

### 1. Legislação e Diretrizes do SUS e Ministério da Saúde <sup>[1]</sup>

- BRASIL. [Ministério da Saúde](#). Política Nacional de Práticas Integrativas e Complementares no SUS – PNPIC. Portaria GM/MS nº 971, de 03 de maio de 2006. Disponível em: <https://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/pnpic.pdf>
- BRASIL. Ministério da Saúde. Portaria nº 849, de 27 de março de 2017. Amplia as práticas integrativas e complementares no SUS. Disponível em: [https://www.in.gov.br/materia/-/asset\\_publisher/Kujrw0TZC2Mb/content/id/20148597](https://www.in.gov.br/materia/-/asset_publisher/Kujrw0TZC2Mb/content/id/20148597)
- BRASIL. [Presidência da República](#). Decreto nº 5.813, de 22 de junho de 2006. Institui o Programa Nacional de Plantas Medicinais e Fitoterápicos. Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_ato2004-2006/2006/decreto/d5813.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2004-2006/2006/decreto/d5813.htm)
- ANVISA – [Agência Nacional de Vigilância Sanitária](#). Resolução RDC nº 26, de 13 de maio de 2014. Dispõe sobre o registro de medicamentos fitoterápicos. Disponível em: [https://www.in.gov.br/materia/-/asset\\_publisher/Kujrw0TZC2Mb/content/id/9055826](https://www.in.gov.br/materia/-/asset_publisher/Kujrw0TZC2Mb/content/id/9055826)

### ◆ 2. Organização Mundial da Saúde (OMS)

- WHO – World Health Organization. WHO Traditional Medicine Strategy: 2014–2023. Genebra: WHO, 2013. Disponível em: <https://apps.who.int/iris/handle/10665/92455>

### ◆ 3. Estudos Científicos sobre Plantas Medicinais e Saúde Mental

- Sarris, J., et al. (2013). Plant-based medicines for anxiety disorders, part 1: a review of preclinical and clinical studies. *CNS Drugs*, 27(3), 207–219. DOI: 10.1007/s40263-013-0044-5
- Lakhan, S. E., & Vieira, K. F. (2010). Nutritional and herbal supplements for anxiety and anxiety-related disorders: systematic review. *Nutrition Journal*, 9, 42. DOI: 10.1186/1475-2891-9-42
- Spinella, M. (2001). *The psychopharmacology of herbal medicine: plant drugs that alter mind, brain, and behavior*. The MIT Press.
- Baldwin, D. S., et al. (2014). Efficacy of herbal treatments in the management of anxiety disorders: a systematic review and meta-analysis. *Journal of Clinical Psychiatry*, 75(3), 234–245.

### ◆ 4. Educação e Regulação Profissional

- **Conselho Federal de Biologia** (CFBio) Deliberações sobre atuação com fitoterapia e áreas afins. Disponível em: <https://www.cfbio.gov.br>
- **Conselho Federal de Química** (CFQ) Normas sobre prescrição e atuação química terapêutica. Disponível em: <https://cfq.org.br>

### ◆ 5. Publicações Relacionadas à Neurofitoterapia

- Casimiro de Queiroz Silva, Caio. *Neurofitoterapia Clínica*. **Goiânia**: AB Editora, 2025.
- Casimiro de Queiroz Silva, Caio. *Manifesto da Neurofitoterapia*. Disponível gratuitamente no Scribd: <https://www.scribd.com>
  1. «NEUROFITOTERAPIA Manifesto | PDF | Science | Saúde mental» (<https://pt.scribd.com/document/872194294/NEUROFITOTERAPIA-Manifesto>). Scribd. Consultado em 9 de junho de 2025
  2. «NEUROFITOTERAPIA Manifesto | PDF | Science | Saúde mental» (<https://pt.scribd.com/document/872194294/NEUROFITOTERAPIA-Manifesto>). Scribd. Consultado em 9 de junho de 2025
  3. «NEUROFITOTERAPIA Manifesto | PDF | Science | Saúde mental» (<https://pt.scribd.com/document/872194294/NEUROFITOTERAPIA-Manifesto>). Scribd. Consultado em 9 de junho de 2025
  4. Carvalho, Luzia Gomes; Leite, Samuel da Costa; Costa, Débora de Alencar Franco (5 de agosto de 2021). «Principais fitoterápicos e demais medicamentos utilizados no tratamento de ansiedade e depressão» (<https://cajapio.ufma.br/index.php/cadernosdepesquisa/article/view/746>) . *Revista de Casos e Consultoria* (1): e25178–e25178. ISSN2237-7417 (<https://www.worldcat.org/issn/2237-7417>). Consultado em 9 de junho de 2025

5. Ferreira, Vitor F.; Pinto, Angelo C. (2010). «A fitoterapia no mundo atual» (<https://www.scielo.br/j/qn/a/m8sNfLg4s7GPmtXfrsQWKMy/>). Química Nova: 1829–1829. ISSN0100-4042 (<http://www.worldcat.org/issn/0100-4042>) . doi:10.1590/S0100-40422010000900001 (<https://dx.doi.org/10.1590%2FS0100-40422010000900001>). Consultado em 9 de junho de 2025
6. Bueno, Jose Geraldo Romanello; Romanello, Michely Vargas Del Puppo (2021). «OS AVANÇOS TECNOLÓGICOS E CIENTÍFICOS DA MEDICINA MODERNA EM PROL DA HUMANIDADE» (<http://trabalhoscidhcoimbra.com/ojs/index.php/anaiscidhcoimbra/article/view/1009>) . Congresso Internacional de Direitos Humanos de Coimbra (1). ISSN2595-2773 (<https://www.worldcat.org/issn/2595-2773>). Consultado em 9 de junho de 2025
7. Citação vazia ([ajuda](#))